



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Apagamento e resistência em Daughters of the Dust: mulheres negras em diáspora
Autor	KATIANE BARCELOS DA COSTA
Orientador	AMADEU DE OLIVEIRA WEINMANN

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

Apagamento e resistência em *Daughters of the Dust*: mulheres negras em diáspora

Autora: Katiane Barcelos da Costa

Projeto: Agonísticas da Subjetividade

Orientador: Amadeu de Oliveira Weinmann

O longa-metragem *Daughters of the Dust* (1991), da diretora Julie Dash, retrata uma família afro-americana do Sul dos EUA alguns anos após a abolição da escravidão. Precursora de diversas maneiras, a trama é protagonizada por três gerações de mulheres negras chefiadas pela matriarca, a narrativa é baseada em tradições africanas, e a diretora foi a primeira mulher afro-americana a distribuir um filme em grande escala em seu país de origem.

Segundo Lélia Gonzalez (1984), “O lugar em que nos situamos determinará nossa interpretação sobre o duplo fenômeno do racismo e do sexismo”. O tráfico negreiro e a escravidão racial degradaram a posição das mulheres negras, a sua família e a sua identidade. Em consequência disso, a representação das mulheres negras na cultura dominante está ligada à subalternidade, colocando-as no lugar de inferioridade e apagando suas memórias ancestrais. Mas como resistir ao apagamento?

Por meio da análise psicanalítica, Freud constrói o conceito de memória como mediadora essencial da nossa psique, e que, nesse contexto de dominado e dominador, pode tornar-se um dispositivo de domínio e de apagamento, mas também para a resistência a esse domínio. O método deste estudo tem base qualitativa, realizada por meio da análise fílmica como instrumento deflagrador para a exploração bibliográfica a respeito da memória passível de resistência e de apagamento das mulheres negras da diáspora africana no território brasileiro.

O objetivo deste estudo é evidenciar as lutas para o resgate da memória cultural dos povos da diáspora com o protagonismo das estratégias de resistência das mulheres negras brasileiras. Visto que as mulheres negras no Brasil não são retratadas como seres humanos, mas somente como dados sociais e econômicos, é importante demonstrar a dimensão e os impactos da resistência feminina negra, a fim de desfazer os estereótipos degradantes que contribuem para mantê-las à margem das sociedades racializadas e de restituir-lhes a humanidade apagada por séculos de colonização e ideais racistas.